

A FILOSOFIA DOS AFETOS DE ESPINOZA

Terêncio, D*; Sousa, M*; Ramalheira, F*
* Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

QUEM ERA ESPINOZA?

Benedito de Espinoza (n. 1632) foi um filósofo e artesão holandês de ascendência luso-judaica. O seu trabalho filosófico focava-se predominantemente na ética, metafísica, teologia e lógica. Numa das suas maiores obras, a *Ética*, publicada postumamente, Espinoza procurou, de modo racional e quase geométrico, um guia não só para compreender o comportamento humano, mas também um caminho para uma vida moral e de felicidade.



Retrato de Espinoza, c. 1665

Nas ideias de Espinoza antevemos um prototipo de vários conceitos que viriam a surgir séculos depois, como condicionamento, ideias psicodinâmicas do impacto de experiências da infância na vida adulta, ambivalência, etc. Na *Ética* encontramos uma exploração complexa através de uma abordagem filosófica da natureza da mente humana e da nossa sujeição aos afetos.

O DETERMINISMO E A MENTE HUMANA:

Espinoza dirige-se aos preconceitos do Homem, e fornece um sistema determinista para o universo. Diz ele, tudo o que acontece tem uma causa que o precede, e esta causa uma outra, *ad infinitum*.

“os homens crêem-se livres porque estão conscientes da sua volição e apetite e não pensam, nem nos seus sonhos, nas causas pelas quais estão dispostos a querer ou desejar, porque são ignorantes dessas causas.”

Para Espinoza a mente e o corpo estão unidos, sendo o objeto da primeira necessariamente o segundo. Nós percebemos o mundo exterior pelas alterações que este produz no nosso corpo. Mais do que isso, se o corpo humano é afetado por um corpo externo, a mente vai assumi-lo como presente até que o corpo seja afetado de tal modo que a sua existência seja excluída.

É da natureza de cada coisa não ter em si o que remove a sua existência. A procura por autopreservação é **apetite**, e o **desejo** é appetite juntamente com a sua consciência.

O QUE É UM AFETO?

Por afetos, entende Espinoza afeções do corpo pelas quais o seu poder de agir é aumentado ou diminuído, e simultaneamente as ideias destas afeções na mente, levando a um estado de maior ou menor perfeição, respetivamente. A transição para o primeiro é **alegria**, para o segundo **tristeza**.

“... alegria... tristeza... desejo... aparte estes três, não reconheço qualquer outro afeto primário.”

Qualquer outro afeto é uma variação destes três na nossa interação com o mundo.

AMOR, uma alegria acompanhada da ideia de uma causa externa; **ÓDIO** o oposto. **PENA**, uma tristeza surgida da tristeza que afeta alguém que amamos ou julgamos semelhante a nós. Desta surge o apetite para fazer o bem, **BENEVOLÊNCIA**, um desejo nascido da pena. E assim sucessivamente com o **DESPREZO**, **INVEJA**, **GRATIDÃO**, **AMBIÇÃO**, **ORGULHO**...

“qualquer coisa pode ser a causa accidental de alegria, tristeza ou desejo”

Se a mente é afetada por dois afetos simultaneamente, então, depois, quando for afetada por um também será afetada pelo outro; e daí compreendemos que possamos amar ou odiar algo sem nenhuma causa conhecida para nós.

Bibliografia

Spinoza, B.D. (1996) *Ethics : Penguin Classics*. Reimpressão.

Translated by E. Curley. Penguin Publishing Group..

danielterencio@chpl.min-saude.pt